

Cristovam inaugura escola no Paranoá

Ana Júlia Pinheiro

Da equipe do **Correio**

Uma aula do governador Cristovam Buarque, iniciada às 9h, inaugurou ontem o Centro de Ensino 1 do Paranoá, construído no ano passado e onde vão estudar 1,8 mil alunos da 5^a a 7^a séries.

Acomodados em cadeiras, no pátio da escola, estavam mais de 300 estudantes. Nada de uniforme. Cada um vestido à sua maneira, com cores diferentes. Professores, funcionários da escola e curiosos ficaram em pé.

Para Cristovam, montaram um pequeno palanque com quadro branco ao fundo, no qual estava escrito "em memória de Darcy Ribeiro" — antropólogo e senador que morreu na semana passada. Por isso o diretor da escola, Gerson Miranda, pediu um minuto de silêncio. Coube ao convidado explicar quem foi Darcy Ribeiro.

"No tempo em que se dizia no Brasil que governar era construir estradas, Darcy afirmava que o país precisava de educação, de escolas. Ele foi o Príncipe da Educação", elogiou Cristovam.

AAULA

O professor Cristovam contou o que é ser governador: "Uma série de compromissos e reuniões que começam no café da manhã e às vezes terminam à meia-noite". Deu explicações sobre o Orçamento Participativo (em que a comunidade é quem decide quais são os projetos prioritários para a cidade) e sobre Escola Candanga — a proposta pedagógica para acabar com a repetência em Brasília e abolir a divisão dos cursos por série.

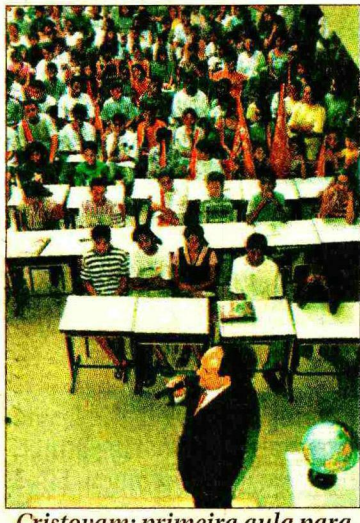
De repente, o professor-governador pede que façam perguntas. Aluno da 6^a série, Evandro Pereira de Oliveira, 12 anos, abriu o debate. "Qual é a proposta do governo para esta escola?", perguntou. "As aulas são muito enjoativas", explicou.

No encerramento da aula que durou uma hora e dez minutos, Ivan Teixeira Guedes, 11 anos, aluno da 6^a série, colou-se no governador para sugerir bem baixinho. "Por que você não muda o nome da escola para Darcy Ribeiro?" Ivan disse que seria melhor porque todos os anos os alunos teriam que saber quem foi o senador, logo na aula inaugural.

Hoje, em Taguatinga, o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, defenderá em aula aos estudantes do Centro Educacional 3 a necessidade da separação formal do ensino médio e técnico.

O tema vem atender à principal reivindicação dos alunos da rede de ensino público do Distrito Federal, que elegeram os assuntos "Mercado de Trabalho e Universo Profissional", como prioritários.

Wanderlei Pozzembom



Cristovam: primeira aula para 300 estudantes no Paranoá